

Orçamentos terão gastos disciplinados

17 MAR 1985

— No setor público, o Presidente eleito Tancredo Neves já mostrou que sempre foi austero na área financeira. Isso foi observado quando ele foi presidente do Banco do Brasil, no Governo Kubistchek; quando foi Primeiro Ministro no Governo parlamentarista de Jango; e agora, quando foi Governador de Minas.

A definição é do ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, às vésperas da posse do novo governo. Disse esperar um maior controle dos gastos do setor público, medida fundamental para um programa de combate à inflação. Ele acredita que esse objetivo já está definido na orientação da nova política econômica:

— Pelas declarações do próprio Presidente eleito e de seu Ministro do Planejamento, João Sayad, e pelo que se conhece do currículo do Dornelles (Ministro da Fazenda) e do Lembruber (presidente do Banco Central) esse Governo terá uma real disciplina orçamentária, através da unificação dos três orçamentos: o Orçamento Fiscal, o orçamento das estatais, e o Orçamento Monetário — afirmou.

Simonsen explica que esta será a mais importante alteração prevista na política econômica, pois facilitará a execução de um programa mais austero em todas as áreas. Com uma gestão austera na área fiscal, diz ele, fica muito mais fácil tornar austera a política monetária — não haverá mais necessidades de cobrir despesas extras, já apresentadas como fatos consumados, que sempre provocavam “estouros” nas metas de expansão monetária.

Além disso, lembra, haverá maior facilidade para o cumprimento do acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional) e para a rolagem da dívida pública interna do Governo, o que acabará por gerar uma tendência de baixa nas taxas de juros.

COPIA
DE
FOLHA 1